Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO—TEL. 23886—AVEIRO

alinhavos

por GONÇALO NUNO

Cá estou. E esta afirmação dá-me uma serenidade interior, mitiga-me duma sede, daquela sêde com que se fica depois de cá ter estado alguma vez. Paris!

Sempre que daqui vou sinto que alguma coisa mais de mim cá fica, como elo invisível a prender-me para sempre. E cá estou de novo como sobrepondo as minhas próprias pègadas nos locais de minha preferência, integrando-me sem pressa ao metabolismo da cidade.

O meu hotel é sempre dentro do triângulo Opera—Madeleine—Concórdia. Aqui tenho tudo à mão e daqui irradio como a aranha do centro da da sua teia.

Da última vez que cá estive, em pleno Agosto, Paris encharcou-me com uma impertinente chuva que já me acompanhava desde a Alemanha. Mas agora, como que querendo lavar-se dessa indelicadeza estival recebeu-me com uma luz de fim de tarde maravilhosa e doce deixando-me gozar as perspectivas em toda a plenitude. Em frente da Notre Dame lá estavam os habituais magotes de turistas, nas mais estranhas indumentárias, com as suas teleobjectivas sôfregas de tudo; e eu segui recordando essa mesma febre da minha primeira estadia, alvoroçado, correndo tudo na impaciência de tudo ver. São sempre assim os debutantes.

Hoje, ao fim de tantas vezes, reconheço o erro dessa pressa e dessa impaciência. Paris não pode ver-se a correr, deve viver-se, saborear-se devagar e por repetidas vezes ainda que em curtas permanências (que ça coute cher!). Só assim, para além do estonteamento admirável do primeiro contacto, a cidade começa verdadeiramente a penetrar--nos e a ficar-se-nos para sempre no coração. E, então, é um dialogar amoroso que se prolonga pela vida fora, sempre rejuvenescido não se sabe porque estranho sortilégio. E quanto mais se vem cá, repito, mais de nós cá fica.

Incomparável urbe! Cidade apetecível! Assim pensava eu há pouco sentado na esplanada do Café de la Paix. E eu acredito e sou dos que defendo que se o Mundo tem realmente um centro, ele não está no Picadilly em Londres, e muito menos na Times Square em Nova Iorque. Deve ser aqui no Palace de l'Opéra, e mais pròpriamente naquela esquina do Café de la Paix que o devemos situar, nessa sufluência nevrálgica dos Grandes Boulevards com a Avenida da Opera, a Rua de la Paix e a Rua 4 de Setembro.

DEIXEI Paris há 3 dias — um Paris ordeiro e sereno, elegante e caro, a digerir ainda à sua maneira os restos do problema argelino. Deixei-o como sempre o deixo, a custo, insatisfeito e saudoso mesmo antes de partir. E' uma amarra que dói sempre cortar. Mas a amarra cor-

Continua na página 2

Um artigo do

Dr. Querubim Guimarães

MAIS UM PAÍS NA ORDEM INTERNACIONAL

COMO vários outros, um país novo no Continente Africano. E' a hora da A'frica, é a hora dos negros.

Esquece-se que o branco por mares além, em séculos vários, de avançada em avançada, foi à conquista de terras onde o aborígene vivia apenas com a natureza, alimentando-se da terra e dos produtos que dela brotavam naturalmente, ou que, com o braço do homem, instintivamente trabalhando em defesa sua e de sua própria sobrevivência, da terra fazia desentranhar o alimento de que carecia.

Eles, os nativos da terra ocupada pelo branco, davam--lhe — ora após luta em que eram vencidos, ora acolhendo-o com satisfação em defesa sua contra a violência de rapinas alheias — o que era seu, mas em troca recebiam do branco tudo aquilo de que este era portador e de que o indígena era em absoluto desconhecedor. Troca por troca.

A terra negra dava-lhe, sôfrega de cultura, o humus ubérrimo da riqueza ignorada que ela continha nas suas entranhas.

O colonizador, o branco, gozava essa riqueza que, não provinha só do seio da terra, porque dela extravasava, por vezes em caudais, pelo esforço, pelo saber, pela inteligência e competência do ocupante.

Era, portanto, uma mutualidade de serviços, um mútuo auxílio em que se permutavam sacrifícios e interesses.

Neste ciclo inicial e posterior de relações entre o branco e o negro, ao fim e ao cabo de gerações que se sucederam, qual dos dois compartes tirava o maior proveito? O ocupante ou o ocupado? O branco, colhendo rendas dos jazigos de oiro da *terra-mater* a desbravar, ou o indígena, aprendendo a cultivar a terra e a cultivar-se, a ser verdadeiramente alguém, a civilizar-se, numa palavra?

Da negritude da selva, pelo labor do colonizador, ia brotando, com o ouro ignorado das entranhas da terra, a luz renovadora de uma nova vida, já uma vida cívica, em urbanizações magnificas e abundancia transbordante, em substituição da animalidade tribal. A marcha civilizadora era lenta, não podia mesmo ser acelarada, pela vastidão dos territórios, pela inadaptação do indígena a novos costumes, a novas formas de vida, a um trabalho consciente e disciplinado, por vezes disciplinado com rigor, tal como se vê obrigado por vezes o educador a pôr o rebelde na verticalidade humana.

Quem lucra no final de uma ocupação dessas?

O nativo, que com tudo

Continua na página 2

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Carta a um admirável Cretino

Oferecemos hoje aos nossos leitores a definição dum imbecil paradigmático, elaborada por Zózimo Pedrosa em carta que dirigiu ao Ill.^mo Sr. Alcibiades Jagodes, mui distinto chefe dos escritórios da firma Guerra A. Caspa, L.^da (champôs, petróleos químicos, sabonetes de alcatrão, pomada anti-seborreica, etc.).

Jagodes, adorável cretino:

Acabo de saber que, a teu conselho, foi despedido o Ludovino Miguéis — um esplêndido rapaz que, além de gostar de Pablo Neruda e de Stravinski, dos filmes de Antonioni e do teatro de Breché, percebe o necessário das lides do comércio. Crime do Ludovino: ter a secretária sistemàticamente pejada de papéis, *clips*, folhos de calendário, coisas a esmo, num desalinho que a tua espartilhada mentalidade não entende nem perdoa.

Estou a ver-te, miserável Jagodes, no feio acto de apresentares ao patrão a essência trágica do problema: «Sou muito amigo do Miguéis. Tipo esperto, culto. Mas é um doido, um lunático, não convém à nossa casa. E, acima de tudo — os interesses da casa!» Porque tu, além de espantosamente burro, foste sempre um poltrão de primeiríssima apanha, subtil cobardolazito que, enrolando--se, dobrando-se, acocorando-se, ronronando, lambendo, se insinua e propaga pelas vias mais escusas. Pobre Ludovino! Ainda há uma semana — lembras-te? — lhe tinhas garantido entusiàsticamente, com o teu escancarado sorriso de cloaca lavada: «Quem me dera possuir um décimo — um decimozinho só! — da sua cultura, senhor Miguéis, da sua facilidade de raciocínio!». E agora...

Bem — tu defendes-te, alegando que ele era um desarrumadão, um desvairado, um *elemento* que perturbava e poluia a imaculada organização do teu escritório. Na realidade, esse escritório, que tu comandas de lápis na orelha e dedo na algibeira do colete, é um pequeno prodígio de ordenação, disciplina, justeza, sossego. Ocorre-me até que, num requinte de método, concebeste certo esquema que impõe aos funcionários a perfeita localização dos objectos nas escrivaninhas — aqui o mata-borrão, ali a régua, acolá o bloco-notas, à esquerda o tinteiro, à direita a borracha, mais atrás a caneta, tudo com o alinhamento e o garbo dum esquadrão de hus-

Continua na página 2

QUANDO O MAR GALGOU A TERRA

fotografia de FERNANDO G. MOTRENA, *de Setúbal, presente no II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro*

Aveiro, 21 de Julho de 1962 ★ Ano VIII ★ N.º 404

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

sares em manhã de parada. Que encantamento para a vista! Que paz nos espíritos! E ao fundo deste incomparável eden da burocracia, deste santuário impar da escrituração, fica o teu gabinete — destacado e brilhante como o camarote real numa noite de ópera. E' de lá que tu, portentoso gerente, conduzes em admirável ritmo os teus bem-domesticados escribas — chamando, dirigindo, orientando, prescrevendo, corrigindo, relendo, compondo, cantando, ralhando, fulminando. Mas sempre com amorável placidez, metòdicamente, porque o método constitui amiúde uma defesa instintiva das pessoas pouco inteligentes; e tu és, não há dúvida, um fulano consideràvelmente estúpido. O infeliz Miguéis tinha a consciência disso, e só eu sei quanto lhe doía dactilografar, as tuas absurdas minutas — essas obras-primas que tu parturejavas de sobrolho franzido, num alarde de suficiência, dando na gramática e no bom-senso com o desembaraço e a descontracção de Nun'Álvares a dar em castelhanos.

Pensando melhor, o Miguéis parece-me um homem venturoso, que se livrou por uma vez das tuas imbecilidades e dos teus lugares-comuns, dos teus sorrisos falsos e das tuas vénias. Que eu já me esquecia, indesculpàvelmente, desses outros jeitos idiotas — o largo abater de espinha, a palavra untuosa, o gesto peganhento, o salamaleque de rasteira adesão àqueles que te podem entalar nos queixos o freio moderador. Patrões-clientes. Gente grada. Com eles, o Napoleão dos escritórios cede o passo ao baixo sacristão e ao pagem delicodace, restituindo-se por inteiro à sua inata condição de tapete. Não tens vergonha, Jagodes?

O Miguéis confidenciou-me que há-de puxar-te as orelhas. Na minha qualidade de membro da Sociedade Protectora dos Animais, não acho bem. Apetece-te muito juizinho o

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

ALINHAVOS

Continuação da primeira página

tou-se ao arrumar as malas no Trans-Europeu-Expresso.

Colónia recebeu-me frio-renta e diferente de há 6 anos.

Mártir da guerra, alvo apetecido da RAF, Colónia ficou 80°/₀ destruída. Quando então cá estive ainda se adivinhava o que deveria ter sido a extensão do hecatombe e não se compreendia esse bafo divino de haver ficado em pé a linda catedral no meio só de escombros. Milagre ou técnica de precisão da RAF? Uns interpretavam duma maneira, outros de outra — mas um pouco de ambas as coisas talvez tenha sido o exacto. Quando então cá cheguei, embora fossem ainda grandes as feridas da cidade, já um vento de reconstrução soprava cicatrizando as chagas à força de tenacidade — quarteirões enormes, bairros inteiros a nascerem desse chão mártir donde toda a vida se havia pulverizado.

E eu que vinha tão fortemente impressionado de Munique e Nüremberg com as chagas da guerra ainda tão tão evidentes, compreendi e admirei o que representava o esforço desta cidade. Era de prever, pois, que agora viesse encontrar a urbe moderna que que encontrei, nova e simpática, sempre a crescer e a gritar a vitalidade deste povo espantoso.

TAMBÉM aqui a arquitectura moderna conquistou a sua hora, invadiu tudo liberta e arrojada, sem perder a exacta noção do equilíbrio e da harmonia. Mas a pairar por cima da arquitectura de ontem e da de hoje, lá estão as flechas da Catedral, altas de 157 metros, ex-libris inconfundível dominando tudo como de um trono.

Mas há aqui um erro imperdoável; a Catedral não ficou suficientemente desafogada dos novos quarteirões. Necessitava de estar mais liberta e proporcionar-se-lhe uma mais ampla perspectiva. Tal como nos modernos conceitos de museologia se isolam as peças de maior valor ou interesse, dando-lhes espaço e desenvoltura, assim aqui em Colónia deveriam ter sabido isolar a sua peça máxima — a Catedral — dando-lhe esse espaço, que o tinham de sobra, subordinando portanto todo o plano da reconstrução a esse tema primordial.

A Catedral, assim, sufoca, e mete pena.

Olho-a de todos os ângulos, percorro-lhe todas as naves e fico a ouvir o concerto de orgão. Milhares de pessoas lá dentro e as naves não estão cheias. A beleza exótica na sua maior dimensão.

8-7-62

Gonçalo Nuno

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro — 1.ª Secção de Processos, e nos autos de execução de sentença que o exequente Manuel José da Silva Júnior, casado, proprietário, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta comarca, move aos executados José Luciano Martins Marques Figueira, negociante, e sua mulher Maria Alice Marques Rodrigues da Costa, doméstica, actualmente moradores no lugar de Vilarinho, daquela freguesia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral * N.º 404-Aveiro, 21-7-1962

Mais um País na Ordem Internacional

Continuação da primeira página

o que o ocupante ali fundou ou estruturou, como criador de riqueza e bem-estar, ficou para gozo próprio e que custou ao estranho, que foi seu senhor, em trabalhos e canseiras, riscos de vida, de saúde e de capitais que para ali levou, o que ao indígena pouco, muito pouco mesmo, normalmente custou. Só trabalho.

*

Uma verdadeira doação de que o ocupante apenas usufruiu rendimentos durante a ocupação, bastas vezes não compensadores do que ali investiu em fomento da terra.

Isto é assim, puramente assim. Postos nos pratos da balança os benefícios duns e doutros concluir-se-á com justiça por um saldo a favor do verdadeiro beneficiário — o nativo, que, em contacto com o civilizado que o tutelou, aprende a ser seu igual em civismo e civilização.

Todavia este beneficiário raras vezes agradece o benefício e nesta fórmula deturpadora do actual fermento anti-colonialista, vê, no colonizador, naquele que foi seu condutor, seu mestre, a quem tudo deve, um usurpador, um espoliador, um esclavagista e mais nada.

Proclamou-se agora a independência da Argélia ao fim de 132 anos de ocupação francesa.

Justamente em 5 de Julho de 1860 desembarcava na Argélia o General Bourmont e assinava com o Rei Hussein a capitulação da Regência.

Justamente 132 anos depois, a França restituía aos seus naturais o que deles recebera e valorizara, fazendo desse extenso território de quasi dois milhões e quatrocentos mil quilometros quadrados, hoje com perto de onze milhões de habitantes — em outros tempos terra de velhaconto de piratas assaltando a navegação mediterrânica e as margens que o Mediterrâneo banha — a terra florescente e rica que hoje é a que a luta horrível de um terrorismo feroz, a despertar a animalidade da selva — terrorismo esse que fez escola e se repetiu no Congo e em Angola — inundou de sangue.

E acabará a sangueira?

Querubim Guimarães

BOTA-ABAIXO DO «ARBIRU»

Na manhã de sábado, vindo de Coimbra, com o seu Secretário Geral do seu Ministério, sr. Dr. Alberto Cota, chegou a Aveiro o sr. Professor Doutor Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar, que nos *Estaleiros São Jacinto* presidiu à cerimónia do «bota-abaixo» do navio de carga e passageiros ARBIRU, destinado à Província de Timor.

Aguardado, no Forte da Barra, por diversas entidades oficiais, o sr. Prof. Adriano Moreira seguiu para S. Jacinto, onde, após ter visitado as instalações dos estaleiros, foi homenageado no decurso de um almoço íntimo oferecido pela Administração da empresa construtora do novo navio.

Barco elegante e construído de acordo com as mais modernas técnicas de construção naval, o ARBIRU possui as seguintes características: comprimento de fora a

fora — 50,70 m.; comprimento entre perpendiculares — 45 m.; boca — 8,20 m.; pontal — 3,70 m.; deslocamento — 900 ton.; motor M W M de 500 c. v..

A embarcação agora posta a flutuar foi encomendada pelo Ministério do Ultramar, ao abrigo do II Plano de Fomento. E' a décima segunda unidade construída pelos *Estaleiros São Jacinto* para aquele Ministério — que tem já nas carreiras, em adiantada fase de construção, dois rebocadores também destinados às províncias ultramarinas portuguesas.

●

Ao «bota-abaixo» assistiram os srs.: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Comandante Pereira Braga, Chefe da Secção de Marinha do Ministério do Ultramar; Comandante David de Carvalho, da Junta Nacional da Marinha Mercante; drs. Fernando Silvan e Alexandre Lobato, deputados por Timor e Moçambique, respectivamente; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Coronel A'lvaro Salgado, Comandante Militar; Major Henrique Antunes, representando o Comandante do R. I. 10; Coronel Diamantino do Amaral, capitães Alves Moreira e Diamantino Fernandes e Tenente Amaral Brites, comandantes, respectivamente, da L. P., P. S. P., G. N. R. e G. F.; Capitão Domingos Belo, representando o Comandandante da Base Aérea de S. Jacinto; Dr. Renato Ferreira, Juiz do Tribunal do Trabalho; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; e Dr. João Raposo, da Comissão Concelhia da U. N..

Viam-se ainda, os administradores dos Estaleiros srs. Carlos Roeder, D. António Pessanha e Dr. Francisco do Vale Guimarães, e numerosos timorenses, residentes em Coimbra e Lisboa, convidados especialmente a assistir ao «bota-abaixo» do ARBIRU.

●

Caberá aqui referir o significado de ARBIRU — uma palavra nativa que traduziremos por «homem invencível», e que recorda a figura legendária do Alferes Francisco Duarte, que em 1899 se cobriu de glória em Timor e a quem os timorenses designaram por o «arbiru».

●

Depois da bênção do navio, pelo Rev.º Padre Laurindo Ferreira Machado, teve lugar o tradicional baptismo de espumante; serviu de madrinha a sr.ª D. Rosentina Napoleão das Dores, esposa do sr. Capitão José da Rocha Dores, futuro comandante do ARBIRU.

Entre os aplausos dos assistentes e os festivos silvos de *sereias* de alguma embarcações fundeadas perto dos estaleiros — o novo navio descolou e deslizou suavemente nas carreiras e fendeu as tranquilas águas da Ria, na altura no colo da maré.

No final da cerimónia, usou da palavra, em nome da Administração dos *Estaleiros São Jacinto*, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que saudou o sr. Ministro do Ultramar e recordou as lutas e os sacrifícios dos timorenses durante a última guerra.

Afirmou, também, que os estaleiros têm o maior orgulho em colaborar no urgente esforço da Metrópole em relação ao Ultramar, acentuando que o novo navio contribuirá decisivamente para um maior progresso económico de Timor.

A concluir, o sr. Dr. Vale Guimarães, pôs em merecido relevo a notável obra de fomento ultramarino encetada e orientada pelo Prof. Adriano Moreira, a quem significou a adesão total dos portugueses de aquém e de além-mar, decididos a ajudá-lo a levar a bom termo a sua patriótica missão.

Falou, também, o sr. Ministro do Ultramar, que pronunciou um expressivo improviso que o LITORAL ao lado publica com o merecido destaque.

●

Mais tarde, a Administração dos *Estaleiros São Jacinto* ofereceu um fino copo d'água aos seus convidados.

O Prof. Adriano Moreira — Ministro do Ultramar

afirmou:

A Segurança da Nação assenta tanto na bravura dos soldados como na rigeza dos braços dos Operários

As minhas palavras serão muito breves, porque o acto a que vim assistir é suficientemente rico de significado para que seja necessário que eu sublinhe a importância que tem na vida do Ultramar.

Não posso, naturalmente, deixar de agradecer, antes de mais, as palavras excessivas que me foram dirigidas, que de modo nenhum mereço e que traduzem, apenas, a hospitalidade habitual da gente de Aveiro.

Mas não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para dizer algumas palavras sobre a execução dos Planos de Fomento em relação ao Ultramar — palavras que interessam a todos, creio eu: às empresas, aos seus dirigentes, e também aos seus operários.

Nós fomos obrigados a desviar para a Defesa Nacional recursos enormes, que na nossa intenção estava apenas aplicar em actividades produtivas.

Não é fácil a nenhum país — e é difícil a um país que não é rico — ao mesmo tempo desenvolver esta actividade de defesa e manter o ritmo do fomento nacional.

Temos tentado fazer isso, temos mobilizado todos os recursos. Mas há realidades duras que é necessário sempre ter presentes, e palavras claras que nunca é demais dizer — para que as pessoas, não tendo ilusões, trabalhem, creio eu, com mais fé e mais determinação.

Temos a esperança de não afrouxar o Plano de Fomento em que estamos envolvidos. Mas havemos de ser muito cautelosos, pelo que toca à possibilidade de lhe acrescentar coisas novas. E também havemos de estar preparados, se for necessário, para cortar aquilo que as circunstâncias porventura mostrem que é inoportuno levar por diante.

Isto quer dizer que quando nós festejamos os resultados, iguais a este, do esforço nacional, é com a consciência de que atravessamos momentos difíceis, mas que a nossa força de ânimo e determinação deve ser superior à dificuldade dessas circunstâncias.

Não posso ser alheio a muitas palavras que por todas as vias se ouvem, sobretudo vindas do estrangeiro — para demostrar ou para procurar convencer-nos ou, ao menos, para semear no nosso espírito uma dúvida sobre a vantagem deste sacrifício que estamos a fazer em prol do Ultramar.

E eu penso que a gente deste estaleiro, os operários, sobretudo, deste estaleiro, bem podem dar testemunho da importância que o Ultramar tem na vida da Nação.

E' esta a décima segunda unidade para o Ultramar que se produz nos Estaleiros São Jacinto. Outras se vão seguir. Quer dizer que a prosperidade, a estabilidade da família, o pão dos operários desta casa, em grande parte dependem da nossa solidariedade nacional.

Há uma velha lenda de Timor, que diz que os portugueses um dia pensaram ligar a ilha, com cordas, e arrastá-la para junto da Metrópole.

Não foi possível. Mas aquilo que foi possível foi que os laços estabelecidos fossem tão fortes que ela se sentisse tão inti-

Continua na página 4

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, no restaurante Galo d' Ouro, realizou-se mais uma festiva reunião do Rotary Clube de Aveiro, para assinalar a transmissão de poderes entre os antigos e actuais elementos directivos do Clube.

Assistiram muitas senhoras e convidados e rotários do Porto, Estarreja e Niteroi (Brasil).

Inicialmente na presidência, o sr. Dr. Fernando de Oliveira convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o rotário portuense sr. Joaquim Sá.

O Chefe do Protocolo, sr. Eduardo Cerqueira, leu uma graciosa saudação, em verso, às senhoras presentes, dirigindo ainda palavras de cumprimento aos visitantes e convidados.

Procedeu-se, a seguir, à leitura do expediente, pelo Secretário da Direcção cessante, sr. José Gamelas Matias; e o sr. Dr. Fernando de Oliveira, em breves palavras, evocou o seu ano de presidência do Clube — agradecendo a cooperação que todos os rotários aveirenses e a Imprensa lhe prestaram.

Logo após, colocou na lapela do sr. Dr. Paulo Ramalheira, seu sucessor na presidência do Rotary Clube de Aveiro, o emblema próprio daquele cargo. Então, e no prosseguimento duma tradição que data do início do Rotary de Aveiro, o sr. Joaquim Sá ofereceu ao sr. Dr. Fernando de Oliveira o emblema de past-presidente. Ainda na mesma cerimónia — sublinhada por muitos calorosos aplausos — a sr.ª Gabriela Oliveira ofereceu um vistoso ramo de flores naturais à sr.ª D. Maria da Conceição Valente de Almeida Ramalheira.

Assumindo a presidência, o sr. Dr. Paulo de Ramalheira deu início ao Período de Actualidades, que ele próprio inaugurou com uma expressiva saudação aos rotários aveirenses e à Imprensa.

Falaram, ainda, os srs.: Eduardo Cerqueira, que se congratulou pela notícia da aprovação da primeira fase de obras do Porto Comercial de Aveiro, pelo Conselho Superior de obras Públicas, e pela inauguração do Palácio da Justiça; Eng.º Augusto Rocha Soares, em nome do Rotary Clube de Estarreja; Eng.º Nóbrega Canelas; que falou, também, acerca do Palácio da Justiça na véspera inaugurado; Dr. Fernando de Oliveira, a entregar uma flâmula do Rotary Clube de Portimão; e Carlos Gamelas, que se referiu à melindrosa situação em que então se encontrava o team do Beira-Mar.

Durante o mesmo período, o sr. Gervásio Aleluia apadri-

Continua na página 5

O novo Presidente do Rotary Clube de Aveiro, Dr. Paulo Ramalheira, no uso da palavra

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
2.ª feira . . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Palavras do Ministro do Ultramar

Continuação da terceira página

mamente ligada à Metrópole, como se tivesse sido para aqui arrastada.

E aquilo de que os operários dos estaleiros podem ter orgulho é de que cada dia de trabalho que deram para a construção desta unidade, para as outras que já daqui saíram e para as outras que se seguirão contribuíram larguìssimamente para manter essa solidariedade nacional e prestam um alto serviço ao País.

Queria que ficassem conscientes de que, neste momento, em que enfrentamos dificuldades tão graves, a segurança da Nação assenta tanto na bravura dos soldados como na rigeza dos braços dos operários.

E é isto que lhes quero agradecer, em nome do Ministério do Ultramar.

Pela Assembleia da Barra

Colónia Balnear Infantil

Com o pedido de publicação recebemos do Presidente da Assembleia da Barra, sr. Dr. Manuel Soares, a carta que a seguir transcrevemos:

A propósito duma notícia publicada nos jornais locais da semana passada e posteriormente em alguns jornais diários e porque a referida notícia nos pareceu confusa e pode dar lugar a erradas interpretações, a Direcção da Assembleia da Barra entendeu ser seu dever prestar um esclarecimento.

Nasceu a Assembleia da generosa contribuição dos seus sócios fundadores e da incontestável ajuda da Câmara Municipal de Aveiro, ou talvez melhor do seu Ilustre Presidente, ao tempo, Dr. Lourenço Simões Peixinho.

Nunca isto, porém, conferiu à Câmara Municipal de Aveiro, qualquer direito de propriedade sobre a Assembleia da Barra. Todavia, como prova de reconhecimento e de simpatia pela obra da Câmara Municipal que desde há muitos anos mantém uma colónia balnear infantil na Barra, a Assembleia, muito gostosamente e sem qualquer remuneração, albergava no seu edifício as crianças da colónia por tempo indeterminado até 1960.

Entretanto é criada a tal entidade a que se refere a notícia. Trata-se da Junta Distrital de Aveiro que como todos sabem mantém a seu cargo o nosso Asilo-Escola Distrital com 80 rapazes, e no Distrito mais 3 Casas da Criança—Mealhada, Águeda e Albergarie-a-Velha—, cada uma com cerca de 70 crianças.

Em 1961, a Junta pediu-nos, à semelhança da concessão que fazíamos à Câmara Municipal de Aveiro, para trazer as suas crianças para a Assembleia, no mês de Setembro, e a Direcção gostosamente atendeu, pois também eram crianças, crianças nossas e não podíamos deixar de ter a nossa simpatia como têm as da Câmara Municipal de Aveiro.

Este ano, 4 dias antes do pedido da Câmara Municipal, a Junta Distrital, em ofício datado de 2 de Julho, renova-nos o pedido de utilização do nosso edifício e a Direcção respondeu afirmativamente, declarando àquela Junta que reservava o mês de Agosto para a Câmara Municipal de Aveiro que não deixaria de fazer o seu pedido.

Na realidade, com data de 6 de Julho, recebemos um ofício daquela Câmara Municipal solicitando a ocupação das instalações da Assembleia pela sua colónia balnear, desde 15 de Julho a 15 de Setembro.

Em face das deliberações que a Direcção da Assembleia havia tomado anteriormente e que lhe foram comunicadas, a Câmara Municipal de Aveiro dispensou a utilização das nossas instalações no mês de Agosto que nós, gratuitamente e muito gostosamente tínhamos reservado para a sua colónia, repetimos, pelo que a Junta Distrital de Aveiro foi autorizada a utilizá-las, também, nesse mês, tornando-lhe possível manter a sua colónia balnear desde 15 de Julho até 30 de Setembro, com manifesto proveito para maior número de crianças, em que todos estamos interessados.

Juramento de Bandeira

No penúltimo domingo, de manhã, realizou-se, no Estádio Mário Duarte, o Juramento de Bandeira dos recrutas da segunda incorporação do corrente ano do Regimento de Infantaria 10.

A patriótica e sempre comovente cerimónia foi presenciada por largas centenas de pessoas, particularmente familiares dos novos soldados.

O acto iniciou-se pela leitura dos deveres militares, a que se seguiu a da fórmula do juramento, repetida, em coro, pelos militares.

Os 1900 homens desfilaram no final, recolhendo ao R. I. 10 e ao R. C. 5 onde se encontra instalado o Centro Básico de Instrução de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 11, vindo de Roterdão, demandou, a barra o navio-motor alemão *Sylvia*, em lastro, e saiu para Lisboa o navio bacalhoeiro *Rio Alfusqueiro*.

Em 12, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com cimento, e saiu para Bremerhaven o navio-motor alemão *Gröland*, com apréstos de pesca.

Em 13, saíram para o Porto e Funchal, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde* e o navio-motor *Madeirense*, acabado de construir pelos Estaleiros São Jacinto.

Em 15, procedente da Groenlândia, entrou a barra o barco alemão *Düsseldorf*, com bacalhau, e saiu para Leixões, com madeira, o lugre-motor *Jaime Silva*.

Em 17, vindo de Keflavik, Islândia, entrou a barra o navio dinamarquês *Finnlith*, com bacalhau.

Pela Mocidade Portuguesa

Bolsa de Estudos do «American Field Service»

Acaba de regressar a Portugal o filiado aveirense da M. P. Alberto Carlos de Mendonça, que, durante o ano lectivo de 1961/62, estudou nos Estados Unidos da América do Norte, no «Maryvale Jr. Sr. High School», na cidade de Cheektowaga, como bolseiro do «American Field Service», obtendo honrosas classificações.

Escolas de Graduados

Encontram-se inscritos no Curso de Comandantes de Castelo, a funcionar a partir do próximo dia 2 de Agosto na Escola Regional de Graduados de Coimbra, instalada na Escola de Regentes Agrícolas, em Bencanta, cerca de 30 filiados da Divisão Distrital de Aveiro.

A última semana de Agosto será passada, em acampamento, na Praia de Mira.

O Curso de Comandantes de Bandeira efectua-se de 12 de Agosto a 16 de Setembro, na Quinta da Graça, em Lisboa, nos terrenos do Estádio Nacional, onde funciona a Escola Nacional de Graduados. Nele estão inscritos 5 filiados da Divisão Distrital de Aveiro.

«Aspectos da Reforma da Previdência Social»

O Vice-presidente do Conselho Superior da Previdência e Habitação Económica, sr. Dr. Mário Roseira, proferiu anteontem ao fim da tarde, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma notável conferência, em que versou o tema, de palpitante interesse e actualidade, «Aspectos da Reforma da Previdência Social».

Novos Estabelecimentos

«Leitaria Maravilhas»

No Largo do Mercado, sob o Cine-Teatro Avenida, abriu, no passado dia 1, a *Leitaria Maravilhas*, de que é proprietário o sr. Manuel Marques Portela.

A nova casa possui uma secção de bilhares e «snooker» que tem sido grandemente frequentada.

«Pastelaria Cinderela»

Na Praça do Eng.º Frederico Ulrich, ao n.º 4 abriu ao público, no dia 8 de Julho corrente, uma moderna casa — «Pastelaria Cinderela» —, pertencente ao sr. António Tavares dos Santos, proprietário da conhecida *Pastelaria Garrett de Aveiro*.

«Tonelux»

Na penúltima quinta-feira, 12, ao n.º 39 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, abriu um novo estabelecimentos de artigos eléctricos, rádios, TV, discos e utilidades domésticas — a «Tonelux» —, propriedade do sr. Joaquim Alves Moreira Júnior.

A todos desejamos as melhores prosperidades

Desastre Mortal

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, uma forgoneta conduzida pelo viajante sr. Alfredo Fernando Ferreira Faria, do Porto, colheu mortalmente, no dia 6 do corrente mês, o marceneiro sr. José Guilherme dos Santos, de 50 anos, de Aveiro, residente na Rua dos Arrais.

A vítima ia a montar, distraidamente, a sua bicicleta, quando foi colhida por aquele veículo, cujo condutor não pôde evitar o desastre.

Imediatamente conduzido à Casa de Saúde da Vera-Cruz, com fractura do crânio, o sr. José Gu lherme dos Santos chegou ali já sem vida— pelo que os médicos srs. drs. Manuel Soares e Ernesto Barros se limitaram a verificar o óbito.

Aparatoso Acidente de Viação

Cerca das 19.30 horas de terça-feira, quando se dirigia para o Centro Básico de Instrução instalado no Quartel de Sá do extinto Regimento de Cavalaria 5, a camioneta militar 01 — 66, conduzida pelo soldado Aníbal Ferreira Martins, ao mudar da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho para a Rua do Eng.º Von. Haffe foi chocar contra um muro e derrubou ainda um candeeiro de iluminação pública.

Felizmente não se registaram desastres pessoais, já que, por felicidade, nenhuma pessoa se encontrava ou passava naquele local.

O aparatoso acidente derivou de se ter partido a direcção do veículo, que ficou desgovernado no preciso momento em que a camioneta contornava a placa central da Avenida.

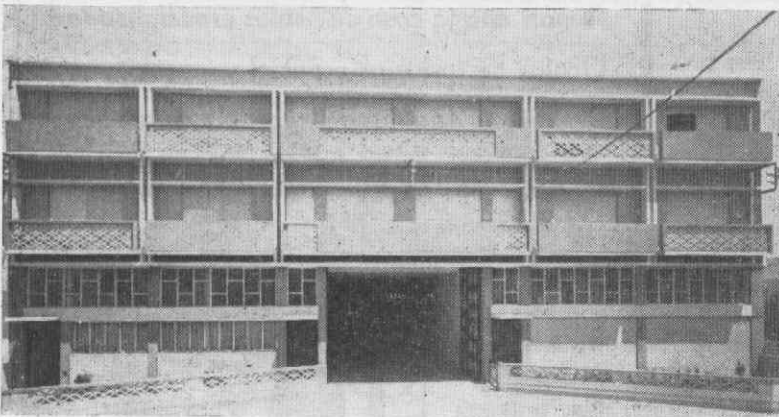
Automóvel Club de Portugal

Comunica-se aos Ex.mos sócios que a DELEGAÇÃO DE AVEIRO mantém o horário habitual para o serviço de BAR e para as lições da ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Apenas, nos meses de Julho e Setembro, se alterou o funcionamento dos serviços de Secretaria para o seguinte horário de Verão:

de manhã: das 9 às 13
de tarde: das 14.30 às 17
aos sábados: das 9 às 12.30

O pronto-socorro mantém-se em serviço permanente

A Firma *Marabuto & Companhia, Limitada*

Um aspecto da fachada do prédio da firma Marabuto & C.ª, Limitada

inaugurou as suas novas e modelares instalações

No princípio da tarde de domingo, a importante firma aveirense *Marabuto & C.ª, Limitada* (armazenistas de mercearias, cereais, legumes e adubos) inaugurou, em prédio próprio, na Rua Hintze Ribeiro, as suas novas e modelares instalações—que comportam modernos escritórios, amplos armazéns e câmaras de expurgo e uma extensa cave em que se projecta construir apropriadas instal çóes frigoríficas.

Assinalando a festiva inauguração, o dinâmico sócio-gerente da firma, sr. António dos Santos Marabuto Novo, reuniu à sua volta muitos clientes, fornecedores e amigos — em número de muitas centenas — a quem ofereceu um finíssimo *copo d'água*.

Aos brindes, felicitando a firma *Marabuto & C.ª, Limitada* e fazendo votos pelas suas prosperidades, usaram sucessivamente da palavra os srs: José Luís da Costa, armazenista de Lisboa; João Nunes da Rocha, industrial oveirense; Dr. Fernando de Oliveira, advogado da firma; Luís Alves Correia, em representação do Delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia (o antigo Governador Civil de Aveiro sr. Dr. Pedro Guimarães); Estêvão de Luna Amado, de Lisboa; e Casimiro Monteiro Freire, representando as firmas «Sociedade Trevo», «Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca» e «Companhia Agrícola da Barrosinha».

A agradecer, falou o sr. António dos Santos Marabuto Novo.

O sócio gerente da firma Marabuto & C.ª, Limitada, *sr. António dos Santos Marabuto Novo, com os empregados e operários da sua casa*

Rotary Clube

Continuação da terceira página

nhou a entrada do novo rotário aveirense sr. David Melo, a quem foi imposto o emblema pelo Presidente do Clube.

Finalmente, o sr. Dr. Paulo Ramalheira encerrou a reunião congratulando-se pelo seu brilhantismo.

★ *A nova Direcção e as diversas comissões do Rotary Clube de Aveiro, no ano rotário de 1962/63, ficaram assim constituídas:*

Direcção

Presidente — Dr. Paulo Ramalheira; *1.º Vice-Presidente* — António Augusto Guimarães; *2.º Vice-Presidente* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; *1.º Secretário* — Eng.º Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas; *2.º Secretário* — Francisco Gonzalez de La Peña; *Tesoureiro* — Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; *Vogal* — João da Costa Belo; *Vogal* — Henrique Nunes Ferreira Ramos; *Chefe Protocolo* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; e *Chefe do Protocolo Substituto* — Arnaldo Estrela Santos.

Comissões

ACÇÃO INTERNACIONAL: *Presidente* — Dr. José Manuel Canavarro — a) *Informação do público sobre assuntos internacionais* — José Gamelas Matias; b) *Fundação Rotária* — Eng.º José Pereira Zagalo; c) *Projectos a favor de Estudantes* — Carlos Aleluia; e d) *Relações Internacionais* — Dr. José Manuel Canavarro.

ACÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO: *Presidente* — Egas da Silva Salgueiro — a) *Auxílio à Juventude e Bolsas e Prémios a Estudantes* — Carlos Aleluia; b) *Crianças doentes* — Dr. Eduardo Sousa Santos; e d) *Segurança e Protecção* — João dos Santos.

ACÇÃO PROFISSIONAL: *Presidente* — Carlos Manuel Gamelas — a) *O Critério das 4 perguntas* — José Gamelas Matias; b) *Orientação Profissional* — António Brinco da Costa; c) *Relações entre Compradores e Vendedores* — Jorge Pinto Camossa; d) *Relações entre Concorrentes* — Manuel de Matos Lima; e e) *Relações entre Patrões e Empregados* — Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

ACÇÃO INTERNA: *Presidente* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — a) *Admissões* — Dr. Vítor Regala, Luís Franco Machado e António Augusto Martins Pereira; b) *Assiduidade* — Dr. Fernando de Oliveira; c) *Companheirismo* — Henrique Nunes Ferreira Ramos; d) *Classificações* — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; e) *Informação do Público* — Rodolfo Martins Teles; f) *Informação Rotária* — Arnaldo Estrela Santos; g) *Programas* — Gervásio Aleluia e Eduardo Cerqueira; h) *Publicação do Boletim* — Carlos Aleluia e Eng.º José Pereira Zagalo.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Amanhã, 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e o sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 24 — A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Alves Novo.

Em 25 — As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do Tenente-coronel sr. Dr. Vitorino Cardoso, doso, D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões e D. Cacilda Rosa de Carvalho Veloso dos Santos, esposa do sr. Manuel Veloso dos Santos; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão e Fernando de Almeida Freitas, de Vale de Cambra.

Em 26 — As sr.as D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira, e D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, 2.º Sargento Enfermeiro Firmino Gonçalves e Rui José Branco Pinto; e a menina Magda Fernandes dos Santos.

Em 27 — As sr.as D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado, residente em Viseu; o estudante Carlos Gamelas Souto, filho do saudoso Carlos Matos Souto; e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.

NASCIMENTO

No penúltimo sábabo, 7 do corrente, narceu, em Lisboa, mais uma filhinha ao casal da sr.ª D. Maria das Neves e do sr. Carlos dos Reis de Oliveira, funcionários dos C. T. T..

A menina foi dado o nome de Maria Paula.

Os nossos parabéns

NA REDAÇÃO

★ Teve a penhorante deferência de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Major-aviador João da Cruz Novo, 2.º Comandante da Base Aérea de Negage, em Angola, que se encontra de férios na Metrópole.

★ Também tivemos o grato prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o aveirense sr. César L. Santos, há anos ausente nos Estados Unidos da América do Norte

VIDA ESCOLAR

Passou para o 5.º ano do Liceu a menina Maria d' Ascenção Graça dos Santos, filha do sr. Francisco dos Santos da Benta.

Teatro Aveirense

Programa da semana TELEF. 23848

Sábado, 21, às 21.30 horas (12 anos)

★ Uma encantadora comédia alemã, em *Agfacolor*, com **Erika Remberg e Karlheinz Bohn**

UM CASTELO NO TIROL

★ Uma película americana de acção, com Gary Merrill, Wanda Hendrix, Johon Bromfield e Noah Berry Jr.

OS ÍNDIOS ATACAM

TECHNICOLOR

Domingo, 22, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

GARY GRANT e JOAN FONTAINE num filme que trouxe para o Cinema o *frisson* do *suspense*

SUSPEITA

Uma poderosa realização de *Alfred Hitchcock*

Quinta-feira, 26, às 21.30 horas (12 anos)

Uma comédia, em *Cinemascope*, com *Cor de Luxe*

CASA-TE COMIGO

Pat Boone, Buddy Hackett, Dennis O'Keefe e Barbara Eden

Sexta-feira, 27, às 21.30 horas (12 anos)

A *Companhia de Teatro em Férias* na comédia, em 3 actos, de **Pereira Coelho e Matos Sequeira**

DIABO AZUL | *Pedro Lemos* ★ *Curado Ribeiro* ★ *João Perry* ★ *Gina Santos* ★ *Meniche Lopes* ★ *Maria Schulze*

Cine-Teatro Avenida

TELEFONE 23343 — AVEIRO — **APRESENTA**

Domingo, 24, às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

Um notável filme mexicano

CONTAM DE UMA MULHER

Marga Lopez ★ Carlos Baena ★ Sonia Furio

Terça-feira, 24, às 21.30 horas (17 anos)

Uma produção de *Hal Wallis*, em *Thechnicolor*, filmada em Francfort, com música de *G. I. Blues*

Café Europa

ELVIS PRESLFY —— JULIET PROWSE

BREVEMENTE

O Guerreiro de Creta

O Corcunda

Corrida da Vingança

«Incrível o que se passa no nosso basquetebol»

— Continuação da última página —

meiro lugar, aos seus afazeres profissionais.

Também é do conhecimento geral, que esta Associação se encontra em regimen de Comissão Administrativa, por não ter sido possível conseguir elementos suficientes para os seus Corpos Gerentes.

Portanto, se a A. B. A. não esteve representada no aludido Congresso, foi por que, os afazeres profissionais dos seus dirigentes os impossibilitou, mas tiveram a preocupação de justificar a referida falta.

Poderá ser alegado que, se os afazeres profissionais não permitem desempenhar cabalmente tais cargos, estes não deveriam ser aceites, mas o que é certo é que, dos 5 Congressos que se efectuaram, foi este o primeiro que não teve a representação da A. B. A..

Se os cargos directivos fossem remunerados, é natural que não faltassem pretendentes.

Ainda há muito pouco tempo, foi convidado para desempenhar um cargo directivo, um indivíduo que ao basquetebol muito se tem dedicado, o qual o escusou, alegando afazeres profissionais.

No entanto, não nos admiramos nada que, muito brevemente, já tenha tempo disponível, para tratar assuntos inerentes à modalidades, «a troco de uma gratificação».

As modalidades pobres atravessam uma grave crise de dirigentes, porque hoje, todos pretendem fazer serviço remunerado.

O verdadeiro amadorismo quase já morreu e os poucos que ainda o praticam recebem destas injustiças.

Pedindo desculpa a V. Ex.ª de lhe termos ocupado tão precioso tempo, desde já agradecemos que seja dado aos leitores do seu conceituado jornal, as explicações apresentadas.

Com os nossos respeitosos cumprimentos e cordiais Saudações Desportivas, subscrevemo-nos

A Bem do Desporto,
Pela Comissão Administrativa,
José da Cruz Neto
Presidente

Andebol de 7

— Continuação da última página

Boavista, 20 - Beira-Mar, 5

Sob arbitragem do sr. Francisco Oliveira, de Aveiro, os grupos utilizaram:

BOAVISTA — Américo; Rocha 2, Leal 5, Decas 2, Almeida, 10, Cal 3, Lelo, Nelson, Cruz e Costa Silva.

BEIRA-MAR — Lemos (Abrantes); Velhinho 1, Mota 1, Encarnação 5, Sequeira, Vieira, Bio, Orlando e Martins de Carvalho.

Ao intervalo: 15-4.

Com a devida vénia, a seguir transcrevemos, da insuspeita crónica de «O Comércio do Porto»:

Embora perdendo por tão larga margem, o Beira-Mar deixou impressão muito lisongeira, demonstrando os seus recursos e o quanto tem evoluído o andebol nas suas fileiras /.../ A despeito do desnível do marcador, o clube visitante nunca se entregou, conservando, até ao fim, a mesma disposição inicial, como se o resultado lhe fosse favorável. Daí resultaram vantagens para o espectáculo, que interessou e agradou. O Beira-Mar, no seu ambiente, será obstáculo difícil.

Secção Náutica do Clube dos Galitos

COMUNICADO

A Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos presta homenagem, no próximo dia 4 de Agosto, a todos os antigos dirigentes, colaboradores e atletas campeões nacionais ou internacionais.

Para o efeito, oferece-lhes um banquete que se realizará no Salão de Festas do Cine Teatro Avenida, pelas 20.30 horas desse dia, e para o qual se poderão inscrever todas as pessoas que pretendam associar-se a tão justa manifestação de apreço e reconhecimento.

Muito embora tenha havido o maior cuidado na recolha dos nomes das individualidades a homenagear, dado o seu número e a circunstância daquela busca ter incidido sobre o longo período de 35 anos, admite-se a existência de falhas, involuntárias é certo, mas que urge corrigir.

Assim, roga-se a todos os antigos dirigentes, colaboradores e atletas da Secção Náutica, que *até o dia 22* do corrente não tenham recebido convite, o especial favor de *passarem pela Sede do Clube, se possível antes do dia 28*, a fim de o mesmo lhes ser entregue.

Pedindo a colaboração e boa vontade de todos os interessados, desde já se apresentam sinceras desculpas por qualquer lapso que se possa verificar

A Direcção

Quem perdeu?

No período de 1 de Maio a 30 de Junho, foram achados na via pública os seguintes valores e objectos, que se encontram depositados na Secretaria do Comando da P. S. P., onde se entregam a quem provar que lhe pertencem:

Cinco anéis de fantasia; um farol de automóvel; um boné de fazenda; um porta moedas com dinheiro; uma bicicleta; um porta moedas de plástico; um porta moedas com dinheiro; um cinto de cabedal para senhora; uma peça em metal; um porta moedas com um lenço; sete notas de cem escudos; um porta moedas com dinheiro; um bolsa de prata; uma luva de senhora; uma quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente; um porta moedas com dinheiro; uma bicicleta; um cinto de senhora; um tampão de radiador de automóvel; uma chapa de registo de automóvel com o n.º AL-18-23; duas chaves tipo «*Yalle*»; um cabrito; uma cestinha de mão contendo um porta moedas; uma tampa lateral dum capon de camião; uma bolsa para óculos; uma capa de setim de bicicleta; um par de óculos graduados; um lenço de cabeça; uma bolsa de prata com dinheiro; uma bicicleta de homem; uma bicicleta; um porta moedas; um sapato de malha para criança.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Foram admitidos ao concurso para o lugar de lubrificador, a que se refere o anúncio publicado nos jornais locais de 21 de Abril último, os seguintes candidatos:

Alberto Monteiro dos Santos Pereira
Hernâni Marques de Oliveira
José Figueira Mostardinha
Vasco da Conceição Justiça

As provas respectivas serão prestadas no dia 25 de Julho corrente, para o que os candidatos deverão apresentar-se na sede destes Serviços às 7 horas.

Aveiro, 18 de Julho de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,
a) José Ferreira Pinto Basto

Agradecimento

Guilherme José dos Santos

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente todas as manifestações de pesar e amizade dos que se dignaram assistir ao seu funeral ou que por qualquer forma expressaram o seu sentimento, vem por este meio agradecer reconhecidamente todas as provas de estima desse doloroso transe.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro e Primeiro Juízo, pendem uns autos de execução de sentença, que Alexandre Francisco Manangão, casado, lavrador, de Sosa, Vagos, move contra Norbinda de Oliveira, viúva, doméstica, da Carregosa, do mesmo concelho e comarca, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de 10, findo o dos éditos a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 7 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,
João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 404 - Aveiro, 21-7-1962

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

"Cartas de Londres"

HONG KONG em 1962

UM MILHÃO DE REFUGIADOS DA CHINA COMUNISTA

O Governo de Hong Kong viu-se recentemente na necessidade de tomar medidas drásticas para limitar o afluxo de refugiados vindos da China. Com efeito, o número daqueles que, desde o advento do regime comunista na China, têm atravessado a fronteira para Hong Konk, sobe já a um milhão. Hoje em dia, a população consiste de 3.200.000 habitantes e desenvolve-se à média de 90.000 por ano, tomando em consideração, ùnicamente, o aumento natural. Nos fins de 1946, havia apenas 1.600.000 almas.

A sobrevivência económica de Hong Kong deve-se, em exclusivo, ao rápido desenvolvimento industrial que tem acompanhado o aumento da população. Com poucos recursos naturais e ainda menos matéria prima, Hong Kong, com efeito, aparece-nos hoje como uma formidável potência industrial por direito próprio. Bastará dizer que em 1961, 271.000 operários, trabalhando em 6.300 fábricas, proporcionaram um total de exportações no valor de 184 milhões de libras.

Na ausência de quaisquer medidas de carácter internacional, e dado que a maioria dos países têm em vigor leis que restringem a imigração, o Governo de Hong Kong foi obrigado a providenciar no sentido da fixação permanente, no seu território, da maioria dos refugiados. Calcula-se que um terço das despesas anuais da colónia seja dedicado, quer directa, quer indirectamente, a este problema.

Os resultados brilhantes que Hon Kong conseguiu obter, sem qualquer espécie de auxílio externo, na absorção de um tão grande número de refugiados têm-lhe valido a aprovação e a simpatia mundiais. Alguns países, ao tomarem conhecimento das ondas de fugitivos que últimamente se têm albergado na colónia, mostraram já o seu interesse em receber os refugiados chineses. Os Estados Unidos, por exemplo, anunciaram há pouco, pela voz do Presidente Kennedy, a sua decisão de autorizarem a entrada de alguns milhares de refugiados.

DECLÍNIO COMO ENTREPOSTO COMERCIAL

A colónia de Hong Kong tem uma superfície total de 398 1/4 milhas quadradas e consiste da ilha de Hong Kog, de uma nesga de território no continente e de umas 235 ilhas adjacentes. A sua situação é na costa sudeste da China, confinando com a Província de Kwangtung, e localizada imediatamente a Este do estuário do Rio das Pérolas. Depois de cedida, em 1842, à Grã-Bretanha, Hong Kong em breve se transformou da área pobre e deficientemente povoada que fora, em um dos maiores entrepostos portuários de todo o Mundo: era a porta de acesso à China do comércio universal. Este período de prosperidade terminou com o início das hostilidades no Pacífico e com a ocupação japonesa em 1941. Depois da guerra, Hong Kong viu-se a braços com graves problemas de rehabilitação económica e, ainda, com pesados encargos sociais e económicos que lhe advinham do afluxo constante de refugiados chineses. A imposição pelas Nações Unidas, em 1951, durante a Guerra da Coreia, do embargo sobre a exportação de produtos estratégicos para a China comunista foi um golpe duríssimo no comércio de Hong Kong. Por outro lado, no entanto, foi essa circunstância que permitiu e estimulou a diversificação dos moldes do comércio tradicionais da colónia. A partir desse momento, com efeito, verificou-se um abandono progressivo das actividades específicas de um entreposto comercial e um acréscimo correspondente nas iniciativas industriais.

O valor total do comércio externo de Hong Kong em 1961 foi de cerca de 619 milhões de libras (quase que o dobro do registado em 1949) e consistiu de 373 milhões de libras de importações, 184 milhões de exportações e 62 milhões de re-exportações. É de notar que os preços relativamente baixos dos produtos fabricados em Hong Kong têm levado muitos países à imposição de barreiras e restrições destinadas a dificultar a entrada desses mesmos produtos.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A existência de uma mão-de-obra abundante, especializada e económica e o afluxo constante de capital estrangeiro foram os dois elementos básicos que estimularam a diversificação da economia depois de, em 1951, se ter verificado o declínio da actividade comercial. Com efeito, a colónia tornou-se famosa, nos últimos anos, pelo preço, qualidade e variedade dos produtos das suas indústrias ligeiras. Destas, as principais são os texteis, os produtos metálicos, os plásticos, os brinquedos, o calçado e os materiais eléctricos. A indústria textil, no entanto, é de todas a mais importante, sendo responsável por mais de metade do valor total das exportações e empregando, à sua conta, cerca de 114.000 operários — o que representa 42 °/ₒ da mão-de-obra industrial. Entre as principais indústrias pesadas avultam a construção, reparação e desmantelamento de navios, a siderurgia e o fabrico de aviões.

OBRAS PÚBLICAS

O desenvolvimento industrial tem sido sèriamente prejudicado pela escassez de água e pela exiguidade do terreno disponível para a instalação de novas indústrias. Na ausência de rios caudalosos e de recursos subterrâneos naturais, o território fica inteiramente dependente, no que diz respeito a água, da recolha em grandes reservatórios, durante os meses húmidos do Verão, das águas da chuva. Existem, hoje em dia, 14 destes reservatórios, que possuem uma capacidade total de 10.500 milhões de galões. Durante os próximos 10 anos, o Governo tenciona aplicar 76 milhões de libras na construção de um complexo sistema de abastecimento de águas, que inclue duas barragens. Projecta-se também levar a cabo um gigantesco plano de reclamação de terras ao mar, a fim de conseguir-se terreno para novas instalações industriais.

Entre os grandes melhoramentos públicos que se realizaram depois do fim da guerra, sobressaem o colossal reservatório Tai Lam Chung, o novo aeroporto de Kai Tek e o Hospital Queen Elizabeth, ainda em construção, que se espera venha a ser um dos maiores do Extremo Oriente.

SERVIÇOS SOCIAIS

O Governo tem utilizado os excedentes financeiros obtidos nos anos que se seguiram à guerra para financiar os programas de serviços sociais e de obras públicas. Foi assim que surgiu, numa escala sem precedentes na História da Colónia, toda uma série de novas escolas, institutos superiores de educação, clínicas e hospitais. Com efeito, no ano fiscal de 1960-61 aplicaram-se 7 milhões e 600.000 libras no campo da educação.

Por sua vez, o orçamento de 1961-62 prevê uma despesa de 5 milhões e 600 mil libras para serviços médicos. Em Setembro de 1961, registava-se um total de 658.000 estudantes, 1.900 escolas e centros educacionais e 21.000 professores. Actualmente, o número das camas hospitalares sobe a 10.000.

No sector habitual, o maior dos compromissos assumidos foi o de 1954, quando o Governo decidiu chamar a si a responsabilidade directa pela instalação condigna dos refugiados que tinham constituído e habitavam os «bairros da lata», nos subúrbios das áreas urbanas. De então para cá, sobe a 439.000 o número dos que foram já instalados em casas decentes, normalmente em blocos de prédios com muitos andares. Com efeito, um sexto da população, vive hoje em dia em habitações construídas através de fundos públicos. Espera-se que no prazo de 5 anos, este número suba para um terço.

Longe, longe...

Gaivota negra
do meu pensar,
que andas no mar...

Gaivota negra
que andas no mar,
longe, a voar...

Gaivota negra
longe a voar
e sempre a olhar;

Gaivota negra...
tu, sempre a olhar,
só vês o mar.

Só vês o mar...
Vem descansar,
Gaivota negra.

Martins da Silva

"BOLEIA"... PARA A BARRA!

DESENHO DE CÂNDIDO GASPAR

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Finaliza, amanhã, a prova em epígrafe — derradeira na presente época oficial, uma prolongada época de má-memória para os aveirenses. Mas os jogos não possuem qualquer sombra de interesse, uma vez que os desfechos apurados no domingo e na quarta-feira deixaram já tudo resolvido.

Assim: na próxima época, Lusitano de Évora (I Divisão) e Sporting de Braga (II Divisão) mantêm-se onde se encontravam; e o Beira-Mar (I Divisão) será desalojado pelo Vitória de Setúbal (II Divisão) — facto que se reveste de total ineditismo, pois nunca aconteceu um grupo do torneio máximo ser ultrapassado, na prova de competência, por equipa pertencente ao escalão secundário...

Como geralmente bem se compreenderá, a descida dos beiramarenses causou fundo desgosto nos meios desportivos de Aveiro e seu Distrito. Mas, como esperançadamente se aguarda, ao actual momento de desânimo e de desalento, vai seguir-se — se todos assim quisermos — uma bem alicerçada campanha atinente a facultar ao Beira-Mar a possibilidade de ascender, novamente e de pronto, ao convívio dos mais cotados conjuntos nacionais.

Há que tirar da experiência colhida a lição que nela se encerra. Terão que se rever processos e que se alterar muitos pormenores da complexa engrenagem que é um grupo de futebol. Há que copiar, e talhar à nossa medida, alguns dos salutares exemplos que ainda se topam — infelizmente cada vez mais rareando... — no campo desportivo. Assim procedendo, e vencido que seja o presente momento de descrença, hão-de congregar-se em torno do Beira-Mar os melhores entusiasmos e as mais decididas vontades. E o popular clube terá ensejo de transformar a próxima época num ano de triunfos e de reabilitação positiva e firme, tornando apenas episódico este seu indesejado (mas irremediável...) retorno à II Divisão Nacional!

São estes os nossos sinceros votos.

TUDO RESOLVIDO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Esta noite, com início às 21.30 horas, realizam-se, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, os desafios da segunda mão da eliminatória nortenha do Campeonato Nacional de Juniores, em andebol de sete.

Haverá os jogos Atlético Vareiro - Porto e Beira-Mar - Boavista.

No próximo sábado, pelas 20 horas, realiza-se a tradicional Festa de Confraternização dos dirigentes desportivos da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados.

Continuam abertas, até 25 do corrente mês, as inscrições no II Torneio Juvenil de Hóquei em Patins do Clube dos Galitos.

As aludidas inscrições podem ser feitas no Rinque do Parque (segundas e quartas-feiras, das 21.30 às 23 horas) ou na sede do Clube (todos os dias úteis, a partir das 18 horas).

No domingo, na primeira mão do Campeonato de Rio que a Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva fez disputar no Tâmega, em Marco de Canaveses, estiveram presentes quatro representantes da Sociedade Recreio Artístico.

Evaristo, que no domingo actuou em Braga no posto de defesa-central, não jogou no onze que o Beira-Mar apresentou contra o Lusitano, na quarta-feira, por se ter lesionado, com gravidade, na cidade minhota.

Suspeita-se que o voluntarioso jogador apresente fractura de menisco do joelho direito, ou, na melhor das hipóteses, uma rotura de ligamentos.

RESULTADOS GERAIS

BRAGA, 2 — BEIRA-MAR, 0
LUSITANO, 0 — VITÓRIA, 3
BEIRA-MAR, 0 — LUSITANO, 0
VITÓRIA, 3 — BRAGA, 1

TABELA CLASSIFICATIVA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vitória	5	3	1	1	10-5	7
Lusitano	5	3	1	1	9-6	7
Sp. Braga	5	1	1	3	6-10	3
Beira-Mar	5	1	1	3	2-6	3

JOGOS PARA AMANHÃ

BEIRA-MAR — VITÓRIA
BRAGA — LUSITANO

RESENHAS dos jogos do BEIRA-MAR

Na impossibilidade — por falta de espaço — de dar o habitual desenvolvimento aos relatos dos desafios de futebol efectuados pelo Beira-Mar (no domingo, em Braga, e na quarta-feira, em Aveiro), limitamo-nos a registar umas breves resenhas dos últimos prélios em que os negro-amarelos tomaram parte.

Braga, 2 - Beira-Mar, 0

Estádio de 28 de Maio. Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria, coadjuvado pelos srs. José Agostinho (bancada) e Manuel Soares (peão).

BRAGA — Freitas; Antunes, Narciso e José Maria; Armando e Portugal; Palmeira, Carlos, Rafael, Bártolo e Teixeira.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Evaristo e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Paulino.

O resultado foi estabelecido na metade inicial, com golos de RAFAEL, aos 27 e aos 31 m.

Foi aceitável o êxito dos arsenalistas minhotos.

Beira-Mar, 0 - Lusitano, 0

Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Raul Martins, de Lisboa, auxiliado pelos srs. Luís Jesus (bancada) e António Calheiros (peão).

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira, Valente e Girão; Amândio e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Paulino.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Paixão e Piscas; Vaz e Vicente; Adelino, Tonho, Caraça, Walter e José Pedro.

A igualdade final é, de certo modo, lisonjeira para os alentejanos — já que os aveirenses atacaram e dominaram de começo a final do desafio.

MOTONÁUTICA

Em organização do Sporting Clube de Aveiro, com o patrocínio da Câmara Municipal de I'lhavo, efectuaram-se na Costa Nova, no domingo, diversas provas de motonáutica, num *Torneio de Abertura da E'poca* na Ria de Aveiro. As competições — de velocidade pura — foram sòmente disputadas por desportistas aveirense, por falta de motonautas do Sul e pela impossibilidade (por avaria) do Dr. José Tavares, do Clube de Vela Atlântico, participar nas corridas. Assim mesmo, as regatas foram bastante disputadas e agradáveis de seguir, tendo fornecido os resultados que adiante indicamos:

Classe Sport (até 30 c. v.) — 1.º - Luís Filipe França Marques Mendes; 2.º - Carlos Vicente França Marques Mendes — ambos do Sporting de Aveiro.

Classe Turismo (de 31 a 44 c. v.) — 1.º - Manuel Alves Barbosa; 2.º - Emanuel Miranda; 3.º - Vítor Guimarães; 4.º - Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha — todos do Sporting de Aveiro.

Classe Spoort (de 45 a 50 c. v.) — 1.º - Carlos Marques Mendes; 2.º - Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha — ambos do Sporting de Aveiro.

Classe Turismo (de 45 a 50 c. v.) — 1.º - José Correia de Oliveira, do Clube Naval; 2.º - Eng.º João Carlos Aleluia, do Sporting Clube de Aveiro; 3.º - Carlos Gomes Teixeira, do Clube Naval de Aveiro.

Os percursos — cada um com cerca de nove milhas — compreendiam seis voltas ao perímetro das balizas colocadas no amplo Canal da Costa Nova.

NOTÍCIAS na hora de fechar

REMO A Federação Portuguesa do Remo marcou para amanhã, pelas 11 horas, na pista do Rio Novo do Príncipe, a segunda prova de preparaçãp pré-olímpica—*shell de 4, com timoneiro.*

Inscreveram-se as tripulações do Desportivo da C. U. F., do Galitos, do Ginásio Figueirense e do Caminhense.

VELA Em 28 e 29 do corrente mês de Julho, em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, vai realizar-se o *III Cruzeiro da Ria de Aveiro,* no percurso Carregal - Aveiro - Carregal.

Ao que somos informados, encontra-se assegurada a participação de elevado número de velejadores de todos os centros nacionais metropolitanos, e ainda de desportistas espanhois e franceses.

CICLISMO Em organização do Sangalhos, com a colaboração da Sociedade das Águas da Curia, e com patrocínio de «O Primeiro de Janeiro» e da Junta de Turismo da Curia, vai disputar-se no próximo dia 29, com início às 16.30, o tradicional CIRCUITO DA CURIA.

A prova compreende 60 voltas ao Parque da Curia, num total de 70 kms., sendo disputada em sistema *critério,* com lançamentos oficiais de 10 em 10 voltas.

MOTOCICLISMO Amanhã, com início às 15 horas, em organização do Oliveira do Bairro Sport Clube, efectua-se a auunciada *Gincana de Motos e «Scooters»* em que se disputam 15 valiosas taças e muitos outros prémios.

«INCRÍVEL O QUE SE PASSA NO NOSSO BASQUETEBOL»

Como nestas colunas se disse já, recebemos da Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro, na sua data, a carta que abaixo transcrevemos — em que se alude à nota, do nosso apreciado colaborador Dr. Lúcio Lemos, aqui publicada sob o título em epígrafe.

Aveiro, 4 de Julho de 1962

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Litoral»
AVEIRO

A fim de que V. Ex.ª faça a devida rectificação, temos a honra de o informar do seguinte:

Publicou o jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director, na página dedicada aos Desportos, no n.º 401, de 30 de Junho findo, uma nota do Sr. Dr. Lúcio Lemos, intitulada «Incrível o que se passa no nosso Basquetebol!».

Nessa nota, diz o referido Senhor, que ficou espantado ao ler num jornal desportivo, referente ao Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, que apenas compareceram duas Associações — Lisboa e Setúbal —, considerando lamentável e injustificável a ausência das restantes Associações, em face dos problemas que seriam debatidos.

Estamos convencidos de que o correspondente do jornal a que a nota se refere, não teria estado presente no citado Congresso, visto a notícia estar incompleta.

Leva-nos a esta convicção, o facto de o jornal «A Bola», no seu n.º 2431, de 25 de Junho findo, na 6.ª página e colunas 1.ª, 2.ª e 3.ª, se referir ao Congresso, informando no 2.º período: «Quanto às demais Associações, por sinal quase todas com interesses de filiados seus a defender, Coimbra e AVEIRO, justificaram a sua ausência e as restantes ignoraram por completo a Assembleia».

Por aqui se verifica que, se a A. B. A. não compareceu, foi porque motivos alheios à sua vontade, a isso a impossibilitou.

E' do conhecimento de todos, que os dirigentes das Associações não são remunerados, e que por tal motivo, tem que atender, em pri-

Continua na página 6

Andebol de 7
NACIONAL DE JUNIORES

No Campo da Constituição, no Porto, efectuaram-se, no pretérito sábado, os encontros da primeira mão das eliminatórias nortenhas do Campeonato Nacional de Juniores. Foram adversários os campeões e os vice-campeões do Porto e de Aveiro — respectivamente F. C. do Porto e Boavista, e Beira-Mar e Atlético Vareiro.

As turmas tripeiras — melhor rodadas, mais tempo em actividade e, portanto, com elementos mais jogados e experientes — alcançaram nítidos triunfos, que as colocam a coberto de qualquer aliás pouco provável recuperação dos representantes de Aveiro. É que as vantagens a que nos referimos são reflexo duma real diferença de capacidade técnica, e, lògicamente, às turmas aveirenses não resta senão competir nos jogos que esta noite se realizam em Aveiro, tentando obter *scores* menos desnivelados.

De resto, e como bem se sabe, o atraso dos juniores do nosso Distrito reside, principalmente, na falta de experiência e de rodagem dos atletas — que, ao longo da época, apenas realizaram um torneio com quatro jogos...

Resultados gerais: *Porto, 35 - Atlético Vareiro, 3* e *Boavista, 20 - Beira-Mar, 5.*

Continua na página 6